

2007/09/30

## A GEOPOLÍTICA DA SUSTENTABILIDADE[1]

Irene Maria Nunes[2]

« L'avenir, il ne suffit pas de le prévoir, mais de le rendre possible. » Antoine de Saint-Exupéry

Há mais de uma década, o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) tornou-se uma verdadeira corrente de pensamento (político, filosófico...). Muitas são as instituições e actores sociais e económicos que usam este conceito. A definição clássica de DS, a do relatório Brundtland da Comissão Mundial sobre o Ambiente e o Desenvolvimento[3], diz que este é um desenvolvimento que “assegura a satisfação das necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras poderem satisfazer as suas”. O DS assenta na conciliação de três aspectos das actividades humanas: económico, social e ambiental. [4]

Uma constatação urge fazer. Estes três pilares do DS correspondem às temáticas desenvolvidas nas três principais dimensões da Nova Geopolítica: a Demopolítica, a Geoeconomia, a Ecológica.[5] A primeira dimensão corresponde à análise da gestão do poder ao serviço da geografia humana e tem como missão a garantia da equidade. A segunda equivale à análise do poder em benefício da geografia económica e tem como fim a promoção do desenvolvimento económico, devendo ser orientada para a resolução de problemas espaciais. A terceira é a análise do poder ao serviço da geografia predominantemente física e tem como preocupação a preservação do ambiente.

O conceito DS ficou consagrado na Cimeira da Terra no Rio de Janeiro em 1992. Tomando o caso do país onde ocorreu a cimeira, com o espaço amazónico, caracterizado por problemas e conflitos dado os interesses contraditórios existentes nesse espaço, alguns actores intervenientes nessa zona questionam a aplicação e a vantagem deste conceito, que está intimamente ligada às temáticas abordadas pela Nova Geopolítica. Cada uma das áreas de estudo em questão (DS, Geopolítica e Amazônia) possui uma vasta bibliografia. Relativamente ao Brasil e à Amazônia, dois autores franceses são especialistas: Hervé Théry et Stéphane Guéneau. Quanto à geopolítica da Amazônia, as referências são Terezinha de Castro e Berta Becker. A bibliografia, com ideias mais aceites na Comunidade científica, é a dos relatórios internacionais produzidos na Cimeiras e conferências internacionais, geralmente ligadas às temáticas ambientais.

Afinal qual é o interesse nacional, neste caso o brasileiro, de associar as teorias da Nova Geopolítica ao DS e de as aplicar conjuntamente? A «utilização» conjunta das teorias da Nova Geopolítica, leva a um Desenvolvimento Sustentável e à paz (quarta dimensão da Nova Geopolítica), que permitem manter e aumentar o poder nacional (objectivo da Geopolítica Clássica). Esta temática é importante no sentido em que se houver realmente algum benefício para o Estado em seguir políticas de DS associadas à Nova Geopolítica, cada país deverá analisar seriamente esta hipótese.

Para defender o argumento pretendido, veremos numa primeira parte que o objectivo da Nova Geopolítica é o mesmo do objectivo do DS; numa segunda parte argumentamos que, para atingir esse objectivo, é necessário trabalhar ao mesmo tempo nos três pilares da Nova Geopolítica; numa última parte concluímos que atingir o objectivo da Nova Geopolítica contribui para manter e aumentar o poder nacional, alcançando também o objectivo da Geopolítica Clássica, mas também alcançar a paz (a quarta dimensão da Nova Geopolítica).

### I. A Nova Geopolítica e o Desenvolvimento Sustentável, duas abordagens para o mesmo objectivo

#### A. A geopolítica

A disciplina de Geopolítica divide-se em duas tendências: a Geopolítica Clássica e a Nova Geopolítica. Na Geopolítica Clássica, o espaço é visto como um instrumento de hegemonia e de poder. Na Geopolítica Clássica, o poder torna-se instrumento para a gestão a preservação do espaço. A diferença reside no facto do poder ser instrumento ou objectivo.[6]

Ilustrando, do ponto de vista da Geopolítica Clássica, a Amazônia e os seus recursos pertencem ao



território nacional brasileiro. O Brasil tem procurado integrar a Amazônia aproveitando ao mesmo tempo os recursos e o território, para aumentar o seu poder. Do ponto de vista da Nova Geopolítica, para o desenvolvimento do Brasil interessa aplicar o seu poder político para solucionar os problemas ligados à Amazônia. Uma utilização pacífica e sustentável dessa área e dos seus recursos, por parte do Brasil, poderão ser fundamentais para o seu desenvolvimento. No entanto, nem todas as decisões políticas vão nesse sentido.

## B. O desenvolvimento sustentável

Associada à Nova Geopolítica, aparece a ideia de desenvolvimento, que, por ter como objectivo a gestão e preservação do território e dos seus recursos, aproxima-se da noção de desenvolvimento sustentável apenas com a diferença de este último conceito se preocupar mais explicitamente com o longo prazo, tendo como princípio a solidariedade inter-geracional. Actualmente considera-se que o desenvolvimento, para ser sustentável tem de assentar em três pilares: o económico, o social e o ambiental. Como dito previamente, as três temáticas abordadas pelo Desenvolvimento Sustentável e a Nova Geopolítica são similares.

Para além disso, os objectivos da Nova Geopolítica e do DS podem-se relacionar. Primeiro, cada uma das dimensões da Nova Geopolítica ambiciona a gestão e preservação do espaço, para a segurança (associada à qualidade de vida), o que se aproxima muito da ideia de gestão sustentável dos recursos do território, do meio onde nos inserimos, que também é o fim do DS.

Portanto, as três principais dimensões da Nova Geopolítica correspondem aos três pilares do DS e essas duas áreas têm o mesmo objectivo.

## II. Uma Actuação simultânea fundamental nas três vertentes da Nova Geopolítica

Analisando o caso amazónico, vemos a existência de conflitos nos três domínios considerados (social, económico e ambiental). Para cada um desses domínios, uma dimensão da Nova Geopolítica terá como objectivo resolver esses problemas, mas na prática ocorre com uma certa dificuldade.

### A. Os problemas/conflitos na Amazônia

Convém referir que na Amazônia existe uma situação de não guerra. Esta caracteriza-se por uma crise e utilização de meios de coacção não violentos, por exemplo a cobrança de multa por parte do IBAMA ou a apreensão de madeira ilegal.[7] Também existe uma violência sem guerra (recursos a meios violentos mas sem ser uma acção de guerra). Num cemitério do Estado do Pará, as setecentas e setenta e duas cruces brancas são reveladoras desta situação: representam as vítimas das guerras pela terra no Estado do Pará; as quarenta e oito cruces vermelhas simbolizam os autóctones agora ameaçados de morte. O caso da Dorothy Stang, freira de nacionalidade norte-americana serviu, para criar mais impacto no palco internacional sobre a situação na Amazônia.[8]

#### 1. As ameaças no domínio social

Primeiro, uma série de problemas sociais existem na Amazônia brasileira. A ocupação física da Amazônia leva a divergências. Por um lado, os ecologistas defendem que a Amazônia deve ser exclusivamente ocupada pelos grupos nativos da região (os Indígenas). Por outro lado, os geopolíticos geralmente defendem uma ocupação física do território amazónico pelo homem, que não apenas o indígena.[9] Interessa repertoriar os diferentes problemas demográficos relativos à ocupação do território amazónico.

As minorias, como é o caso dos Indígenas, são as vítimas da desflorestação e da exploração económica da Amazônia.[10] Foram repertoriadas cento e setenta culturas indígenas no Brasil obrigadas a deslocar-se.[11] O desmatamento provoca uma modificação do espaço onde essas comunidades vivem (mudança do ecossistema) e estas não têm os conhecimentos necessários para reagir a este tipo de situação.

Segundo, a divergência entre ecologistas e geopolíticos levou a uma ocupação irracional do território, com a criação artificial de zonas povoadas. Manaus foi uma cidade criada no meio da Amazônia, não tendo inicialmente grandes ligações com o resto do país, o que a isolou.[12]

Existem conflitos territoriais ligados aos conflitos agrários entre os sectores protegidos, terras de indígenas, sectores de produção agrícola, sectores de exploração de recursos naturais renováveis e os que reclamam terra (Movimento dos Sem Terra[13]). Estes conflitos e o descontentamento dos vários agentes levam a migrações nacionais, em direcção das terras amazónicas que não têm legalmente proprietário ou onde os governantes nacionais lhes prometeram terras.[14]

As questões demográficas têm um destaque a nível internacional através da pressão de vários actores: media, comunidade científica internacional, organizações não governamentais ou organizações religiosas. A pressão é tão grande que até surgiu a proposta de uma Convenção (Internacional) sobre Comunidades Indígenas, [15] para tentar defender esses grupos.[16]

Os problemas demográficos, da região amazónica, têm várias consequências: restrições do uso do território; organização da sociedade civil e de procuras sociais; fortalecimento dos grupos indígenas; tensão nas fronteiras.[17] A demopolítica demonstra que as questões demográficas têm de ser resolvidas para não levar a conflitos, assegurando uma gestão e uma ocupação racional do território. Como defende Gilberto Freyre, não se deve fomentar uma política de crescimento populacional descontrolada na região para ocupar novas áreas.[18]

## 2. As ameaças no domínio económico

A Amazónia sofre ameaças devido a factores económicos. Como é o caso da desflorestação[19], feita através de queimadas para a criação de gado e a cultura da soja[20] (para biocombustível e para alimentar o gado).[21]

Porém os custos da desflorestação através de queimadas sendo mínimo e o lucro das produções sendo superior, cada produtor prefere continuar a desflorestar porque não sofre directamente as externalidades negativas dos seus actos. Efectivamente, a procura internacional (exportações) dos produtos oriundos da região amazónica é importante, como se pode ver nestes três mapas. Isso leva a uma forte produção (ou extracção no caso da madeira). O Brasil é o segundo maior exportador de soja a nível mundial. E as exportações de carne de vaca rendem-lhe 2300 milhões de euros anuais.[22]

A natureza é alvo de mercantilização, efectivamente os recursos da floresta amazónica não tendo legalmente dono e pela dificuldade de controlo e fiscalização, estão sujeitos a exploração económica desregulada e biopirataria (exemplos da madeira e da biodiversidade).[23]

A desflorestação é feita sem controlo devido a duas ideias erradas e a um problema estrutural. Primeiro, existe a ideia de que a fronteira da área inexplorada pode ser forçada a recuar ilimitadamente. A frente pioneira segue a lógica de rentabilidade económica: o custo fundiário determina o modelo de ocupação caracterizado pela sucessão de usos da terra.[24]

Existe outro problema económico: a existência de um mercado negro ligado ao Tráfico ilegal de droga cujos maiores produtores são os países vizinhos Perú, Bolívia e Colômbia[25], para consumo nos países industrializados. Vales na fronteira com o Brasil têm aproximadamente 360.000 hectares de cultivo da planta da coca. Outro elemento visível no narcotráfico é a construção de pistas de descolagem clandestinas (desmatando), “que são construídas com a mesma rapidez de que são capazes de as destruir as forças operativas de combate ao tráfico”. [26] A Amazónia serve de meio de comunicação para o transporte da droga, sendo uma zona de difícil controlo, para depois se dirigir para a Europa e os Estados Unidos. Por exemplo, Manaus, sendo uma zona franca, fornece infraestrutura física, humana e bancária extremamente favorável ao contrabando e ao narcotráfico.[27]

As pressões regionais[28] e internacionais são muitas para ter em atenção os problemas económicos existentes na zona da Amazónia, mas por outro lado actores importantes (económicos) pressionam para a exploração máxima da Amazónia.[29] Como é defendido por algumas organizações e pela Geoeconomia, há que procurar um uso sustentável dos recursos, tendo em conta os diferentes actores e posições. A dificuldade reside em encontrar um consenso entre eles.

Fazer pagar as externalidades negativas da exploração de recursos pode levar a um uso mais sustentável destes.

## 3. As ameaças ambientais

Terceiro, a Amazónia encontra-se com problemas ambientais. A destruição da floresta, cada vez maior produz a degradação dos ecossistemas. Essa destruição é feita através de dois métodos para fins diferentes. Primeiro, a extracção florestal (no Brasil utiliza-se mais o termo extractivismo) tem como fim a comercialização de madeira. Segundo, a desflorestação (desmatamento) através de queimadas tem como fim o uso do terreno para criar gado ou produzir soja, arroz. Relativamente a esta problemática, o Governo brasileiro tem estabelecido procedimentos de controlo, como reservas florestais ou licenças de extracção.[30]

Mas para uma real protecção ambiental, as medidas tomadas são insuficientes. Existem realmente áreas protegidas mas, mas a percentagem de área sob protecção é baixa e a sua distribuição é muito esparsa e irregular.

Existem actores que trabalham realmente para proteger a floresta da destruição, como o IBAMA, que é uma organização de protecção ambiental. As constantes ameaças de destruição da floresta, a exploração massiva dos recursos levam a uma perda da fertilidade dos solos e, juntamente com o efeito das indústrias, provocam alterações climáticas que têm provocado, por exemplo, a seca de rios, deixando de ser navegáveis.[31]

As pressões internacionais para a preservação deste espaço são importantes, nomeadamente por parte das ONGs ambientais, como a Greenpeace.[32] A necessidade de preservar a Amazónia e seus recursos teve realmente clamor internacional principalmente no pós Eco-92 e Rio+10.[33] Este esforço internacional acompanhou-se da difusão de ideias sobre a Amazónia, consideradas por Therezinha de Castro como sendo mitos amazónicos, por exemplo a Amazónia sendo o “pulmão da Terra”. [34] E, foram-se divulgando panfletos para proteger a Amazónia, alguns deles polémicos.

A Ecopolítica insiste na protecção do ambiente. Porém todos os esforços feitos a nível nacional e as pressões por parte da Comunidade Internacional confrontam-se com a acção de cartéis internacionais vinculados à madeira. A dificuldade aumenta quando se considera a necessidade de controlo de um rio internacional, onde não existe cooperação das autoridades dos países vizinhos e a extensão do território a ser vigiado que é consideravelmente grande.[35] Para defender do melhor modo a Amazónia, muitos actores internacionais propõem como estratégia possível a Amazónia ser classificada como Património Comum da Humanidade, isto é um bem indivisível da Humanidade e que reclama um poder funcional, onde a soberania não é suficiente.[36]

#### B. A dificuldade de resolver os problemas/conflitos

Nota-se que em cada uma das dimensões (económica, social e ambiental) são propostas soluções que são levadas a cabo algumas tentativas de resolução dos problemas, porém os conflitos subsistem.

Para que a resolução dos problemas/conflitos proposta por cada dimensão da Nova Geopolítica seja eficaz, o DS supõe uma actuação integrada nos três pilares: económico, social e ambiental, resolvendo assim os conflitos das três áreas em simultâneo pois a resolução dos problemas numa das áreas isoladamente geralmente agrava os problemas nas outras. Essa actuação pressupõe simultaneidade e integração das decisões, para que não se tomem decisões políticas que possam ir contra decisões tomadas noutra área. Portanto, é conciliando as três principais dimensões da Nova Geopolítica e actuando em cada uma das áreas ao mesmo tempo que se atingirá a meta definida. A importância de agir em todas as áreas simultaneamente pode ser ilustrado através de um banco com três pés. Se algum dos pés for menor que os outros, o banco torna-se instável e se as diferenças de tamanho entre os pés forem grandes será impossível alguém sentar-se nesse banco sem cair.

Vemos por exemplo que as políticas adoptadas pelo Brasil são influenciadas pela Geopolítica Clássica. Nenhum autor da Geopolítica Clássica falou da América do Sul ou da Amazónia. Porém, autores da geopolítica brasileira baseiam-se na Geopolítica Clássica.[37]

A Amazónia é vista por parte do Brasil como sendo um espaço vital.[38] Este conceito definido primeiro por Ratzel e reutilizado pela escola de Munique define-se como “território necessário à completa e perfeita realização de um ser político, forte e respeitado.[39] Este espaço é visto como uma extensão necessária ao Estado brasileiro, ideia defendida através de várias teorias (“vector amazónico”[40], “Pan Amazonia”[41]).

Além da legitimidade teórica, a dificuldade para o Brasil é mostrar que está realmente presente na área amazónica. A Amazónia, sendo uma área muito vasta e densa, torna a presença humana mais difícil. As políticas brasileiras procuram integrar a Amazónia no território nacional[42] e aproveitar os recursos lá existentes, nomeadamente a nível económico.[43]

### III. Um desenvolvimento durável, sinónimo de poder

A meta a atingir, tanto pela Nova Geopolítica como pelo DS, é a gestão e preservação do espaço. Se esta for alcançada, significa que os conflitos identificados pelas três dimensões da Nova Geopolítica foram resolvidos. Deste modo, nota-se que a quarta dimensão da Nova Geopolítica, a da paz, é alcançada.

Por outro lado, o objectivo do DS é a durabilidade, o que o distingue da Nova Geopolítica. Para que o DS seja realmente alcançado não é suficiente que sejam criadas as condições desejadas no futuro próximo, isto é a curto e médio prazo, mas também a longo prazo de forma que se reserve o direito de as gerações futuras usufruírem das mesmas condições.

Se as metas definidas pelo DS e a Nova Geopolítica são alcançadas, significa-se que além da paz, o Estado, neste caso o Brasil aumentará o seu poder a longo prazo. Por exemplo, como vimos, a Amazónia é riquíssima em recursos, e o seu uso sustentável permite continuar a desfrutar deles a longo prazo e de ter poder a nível económico. Através da gestão integrada dos três pilares da Nova Geopolítica/DS, atinge-se a meta definida pela Geopolítica Clássica, que é a do poder. A importância da Nova Geopolítica associada ao DS e à acção simultânea nos três pilares destaca-se, portanto, pelo facto de aumentar o poder nacional do Brasil. O aumento de poder, apesar de ser para Nova Geopolítica um instrumento e não um objectivo, acaba por ser atingido, criando deste modo um ciclo virtuoso e fazendo a ligação entre a Nova Geopolítica e Geopolítica Clássica.

### Considerações Finais

Vimos, numa primeira parte, que tanto o DS como a Nova Geopolítica tinham como objectivo a gestão e preservação do espaço diferindo apenas no prazo e durabilidade com que se propõem atingi-lo.

Numa segunda parte, mostrou-se que, para atingir esse objectivo, é necessário trabalhar simultaneamente e de forma integrada nos três pilares da Nova Geopolítica e do DS: ambiental, económico e social. Existem problemas/conflitos nas três áreas e viu-se a dificuldade de resolvê-los de maneira separada. As políticas brasileiras influenciadas pela Geopolítica Clássica levaram a uma integração territorial acompanhada de um aproveitamento económico da região mas não de maneira sustentável.

Numa terceira parte, viu-se que atingir o objectivo da Nova Geopolítica contribui para manter e aumentar o poder nacional, atingindo também o objectivo da Geopolítica Clássica – o poder, mas também alcançar a paz (quarta dimensão da Nova Geopolítica).

Respondendo à problemática que questiona o interesse brasileiro de associar as teorias da Nova Geopolítica ao DS e de as aplicar conjuntamente, interessa ao país relacionar e aplicar conjuntamente o DS e a Nova Geopolítica por três motivos. O primeiro é que o Brasil, sendo considerado um país do Sul, interessa-lhe crescer. Se se consegue ir desenvolver, atinge um crescimento qualitativo e não só quantitativo. O segundo é que, resolvendo os seus problemas e conflitos internos, o Brasil poderá dar mais atenção (e percentagem do orçamento) a outras políticas e a outras necessidades nacionais. O terceiro é que o Estado brasileiro aumentará o seu poder, nomeadamente a nível mundial e o seu peso será, portanto, maior.

[1] Este artigo poderá ser fornecido na sua integralidade (com imagens, gráficos, etc.) a quem o solicitar para o correio electrónico indicado em contactos, o que facilitará a compreensão do tema abordado.

[2] Licenciada em Relações Internacionais

[3] Beaud, Michel ; Beaud, Calliope ; Larbi Bouguerra Mohamed, *Estado do Ambiente no Mundo*, Instituto Piaget, Lisboa, 1995, p. 43.

[4] Planète Ecologie, "Les trois piliers du développement durable", in <http://www.planetecologie.org/JOBOURG/Francais/PartenairesContenu/TroisPilierDD.pdf>, pagina consultada a 15 de fevereiro de 2007.

[5] Correia, Pedro de Pezarat, *Manual de Geopolítica e Geoestratégia*, Vol. I, Quarteto Editora, Coimbra, 2004, p. 249.

[6] Como o demonstram Philippe Moreau Defarges, Pierre Gallois. Correia, Pedro de Pezarat, *Manual de Geopolítica e Geoestratégia*, Vol. I, Quarteto Editora, Coimbra, 2004, p. 246-247.

[7] Wallace, Scott, "O fim da Amazónia", *National Geographic*, nº70, Janeiro 2007, p. 6.

[8] A Dorothy Stang (73 anos) dedicou a sua vida à salvação da floresta. Foi assassinada em 2005 depois de tentar impedir o abate de árvores. Wallace, Scott, *op. cit.*, pp. 8-21.

Couri, Norma, "O mártir da Amazónia", *Visão Online*, nº626, 3 de Março de 2005, página consultada a 12 de Janeiro de 2007.

[9] Costa, Darc, "Amazónia", in <https://www.esq.br/cee/ARTIGOS/darc6.PDF>, página consultada a 1 de Fevereiro de 2007.

[10] O caso Yanomami, uma comunidade indígena destruída, é revelador deste problema, a pretexto do desenvolvimento da Amazónia. Albert, Bruce, "Terras indígenas, politica ambiental e geopolitica



militar para o desenvolvimento da Amazônia: a propósito do caso Yanomami”, in [http://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins\\_textes/pleins\\_textes\\_7/b\\_fdi\\_03\\_01/37612.pdf](http://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/pleins_textes_7/b_fdi_03_01/37612.pdf), página consultada a 23 de Fevereiro de 2006, pp. 39-41.

[11] Wallace, Scott, *op.cit.*, p. 6.

[12] Freitas, Jorge Manuel Costa, “A escola geopolítica brasileira”, *Revista de Estudos Políticos e Sociais do Ano de 1997/98/99*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 1999, p. 171.

[13] Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br), página consultada a 20 de Março de 2007.

[14] Melo, Neli, *et al.*, “Diversités amazonniennes”, *Problèmes d’Amérique Latine*, n°60, Printemps 2006, p. 25.

[15] *Ibidem*.

[16] Garzón, Baltasar, “Proposta Convenção Internacional Indígena”, *Tierramérica*, in <http://www.tierramerica.net/2002/0428/pggrandesplumas.shtml>, página consultada a 31 de Março de 2007. Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional e Secretaria de Acompanhamentos e Estudos Institucionais, *Ciclo de estudos sobre a Amazônia*, Santa Clara, Brasília, Abril-Maio 2004, pp. 157-161, in <http://www.planalto.gov.br/gsi/saei/paginas/amazonia.pdf>, pagina consultada a 31 de Março de 2007.

[17] Becker, Berta K., *op. cit.*

[18] Freyre, Gilberto, *apud* Costa, Darc, *op.cit.*

[19] A desflorestação corresponde à eliminação de pelo 90% da cobertura florestal de determinada área. In Beaux, Jean-François, *L’Environnement*, Nathan, Saint-Armand-Montrond, 2004, pp. 138-139.

[20] Greenpeace, *Eating up the Amazon*, Greenpeace International, Amsterdam, 2006, pp. 8-16.

[21] Wallace, Scott, *op. cit.*, p. 10.

[22] *Ibidem*.

[23] Becker, Berta K., “Uma Geopolítica para Amazônia”, ESG, 18 de Abril de 2006, in <http://www.fieam.org.br/apresentacoesg2006b.ppt>, página consultada a 21 de Março de 2007.

[24] Melo, Neli Aparecida de ; *et al.*, *op. cit.*, pp. 62-65.

[25] Presidência da Republica, *op cit.*

[26] Costa, Darc, *op. cit.*

[27] Procopio, Argemiro, *Destino Amazonico*, Editora Hucitec, São Paulo, 2005, p.119.

[28] A Iniciativa Amazónica tem como objectivo o uso sustentável dos recursos naturais na Região Amazónica. É uma organização que tem actuação a nível da América do Sul. Panfleto Iniciativa Amazónica, “Consortio internacional para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais da Amazônia”, in <http://www.iamazonica.org.br/home/index.php?id=conteudo.php>, página consultada a 15 de Janeiro de 2007.

[29] Greenpeace, *op.cit.*, p. 34.

[30] Costa, Darc, *op.cit.*

[31] Ministère des Affaires étrangères Français, “Brésil”, in [www.diplomatie.gouv.fr](http://www.diplomatie.gouv.fr), página consultada a 15 de Agosto de 2006.

[32] Greenpeace, *op. cit.*

[33] Moreira, Adriano e Pinto, Ramalho, *Estratégia*, volume XIV, Instituto Português da Conjuntura Estratégica, Lisboa, 2003, p. 323.

[34] Castro, Therezinha, *Amazônia geopolítica do confronto e geoestratégia da integração*, Fundação Educacional Unificada Campograndense, Rio de Janeiro, 1995, pp. 9-12 e pp. 43-44.

[35] Costa, Darc, *op. cit.*.

[36] Moreira, Adriano e Pinto, Ramalho, *op. cit.*, pp. 317-339.

[37] Freitas, *A escola geopolítica brasileira, op. cit.*, pp. 167-239.

[38] *Ibidem*, p. 237.

[39] Correia, Pedro de Pezarat, *op. cit.*, pp. 129-130.

[40] Freitas, Jorge Manuel Costa, *op. cit.*, pp. 167-239. *Idem.*, "Therezinha de Castro : Vida e Obra", *Revista militar*, volume 54, 2002, p. 50.

[41] Correia, Pedro de Pezarat, *op. cit.*, pp. 145-146. Freitas, Jorge Manuel Costa, *A escola geopolítica brasileira, op.cit.*. Cohen, Saul, *Geopolitics of the worlds system*, Rowaran and Littlefield, Boston, 2005, pp. 368-369.

[42] Freitas, Jorge Manuel Costa, *A escola geopolítica brasileira, op. cit.*, pp. 167-239. Ministério do Desenvolvimento, Industria e Comercio Exterior, Superintendência da zona franca de Manaus, in <http://www.suframa.gov.br/>, pagina consultada a 1 de Abril de 2007.

Ministère des Affaires étrangères, Direction des Amériques et des Caraïbes, Sous direction d'Amérique du sud, "Fiche pays Brésil", Junho de 2006.

[43] Costa, Darc, *op. cit.*. Greenpeace, *op.cit.*. Wallace, Scott, *op. cit.*, pp. 21-25.

## **84 TEXTOS RELACIONADOS:**

**2012/03/02**

### **AS ILHAS FALKLAND. TRINTA ANOS DEPOIS DO CONFLITO DE 1982**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/09/17**

### **PORTUGAL, A NATO, O ATLÂNTICO SUL E O BRASIL**

*João Brandão Ferreira*

**2010/06/13**

### **PODER AÉREO: RECURSO DA MODERNA COERÇÃO MILITAR**

*Mauro Barbosa Siqueira (Brasil)*

**2010/06/09**

### **A INSENSATEZ DOS SEM-LIMITES (OU A AUSÊNCIA DELIMITES NA ACÇÃO DOS INSENSATOS)**

*Vânia L. Cintra (Brasil)*

**2010/06/02**

### **O ACORDO DE TEERÃO**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil)*

**2010/05/24**

### **A MEDIAÇÃO BRASILEIRA NO CONFLITO COM O IRÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/04/27**

### **PODER AEROSPAZIAL BRASILEIRO: DISSUAÇÃO E SEGURANÇA, COERÇÃO COMO MEDIDA EFICAZ À DEFESA NACIONAL**

*Mauro Barbosa Vieira (1) (Brasil)*

**2010/04/26**

### **BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO?(III PARTE)**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2010/04/14**

### **ACORDO MILITAR BRASIL – EUA: A REGIÃO QUER RESPOSTAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2010/04/09**

### **ARMAMENTISMO REGIONAL SERÁ TEMA EM ASSEMBLEIA DA OEA**

*Marcelo Rech Brasil*

**2010/04/03**

**BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO? (II PARTE)**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2010/03/30**

**BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO?**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2010/03/18**

**CONCERTAÇÃO POLÍTICA EM MATÉRIA DE DEFESA NA AMÉRICA DO SUL NO PÓS - GUERRA FRIA**

*Leandro Leone Pepe[1] (Brasil)*

**2010/03/17**

**PLAGIANDO GARCÍA MARQUEZ OU RESUMO DA ÓPERA EM BOM PORTUGUÊS**

*Vânia L. Cintra[1] (Brasil)*

**2010/03/12**

**OS PROGRAMAS NUCLEARES DO BRASIL E DO IRÃO: PONTOS DE TANGÊNCIA E AFASTAMENTO**

*Marcos Machado da Silva[1](Brasil)*

**2010/01/10**

**BATALHA DA USURA**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2009/12/18**

**QUE FAZER COM ... NOSSAS AUTORIDADES, POR EXEMPLO?**

*Vânia L. Cintra (Brasil)*

**2009/11/29**

**BRASIL, NOVO PARTICIPANTE NA DISCUSSÃO DO PROBLEMA NUCLEAR DO IRÃO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/11/28**

**OS COMPUTADORES ESTÃO CONECTADOS**

*Oliveiros S. Ferreira[1](Brasil)*

**2009/11/20**

**ISRAELENSES, PALESTINOS E IRANIANOS DISPUTAM A ATENÇÃO BRASILEIRA**

*Diogo Alves[1] (Brasil)*

**2009/11/15**

**ITAIPU, USINA BINACIONAL**

*Fernando Ernesto Baggio[1] (Brasil)*

**2009/11/14**

**COMPROMISSOS BRASILEIROS COM A GLOBALIZAÇÃO: AS OPERAÇÕES DE PAZ?**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil)*

**2009/10/22**

**AS MANHAS DO QUARTO CAVALEIRO DO APOCALIPSE**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2009/10/19**

**ENTRE NECESSIDADES E VIRTUDES[1]**

*Oliveiros S. Ferreira[2] (Brasil)*

**2009/10/01**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ASILO POLÍTICO**

*Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)*

**2009/09/24**

**HONDURAS E O APOCALIPSE DIPLOMÁTICO**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil) [1]*

**2009/09/23**

**MAIS UMA NEW GLOBAL ORDER?**



*Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)*

**2009/07/10**

**A “ASCENSÃO DOS DEMAIS”. Os BRIC**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/07/08**

**HAITI: OS CINCO ANOS DA MISSÃO**

*Marcelo Rech[1](Brasil)*

**2009/06/12**

**O TERROR SEM LIMITES DAS FARC**

*Marcelo Rech (Brasil)[1]*

**2009/05/20**

**A GEOPOLÍTICA: CIÊNCIA DO CONFLITO NO ESPAÇO DO PODER**

*António Paulo Duarte[1]*

**2009/05/07**

**CANO: DISCURSO E REALIDADE DESCONECTADOS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2009/05/03**

**GEOPOLÍTICA DA GUERRA**

*Manuel Saraiva*

**2009/03/19**

**ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA[1]: COMENTÁRIOS DISSIDENTES**

*Paulo Roberto de Almeida[2] (Brasil)*

**2009/03/17**

**A DECLARAÇÃO DE SANTIAGO DO CHILE[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/03/11**

**HEZBOLLAH: ALIADOS DAS FARC**

*Marcelo Rech[1](Brasil)*

**2009/01/31**

**ITAIPU: PREÇO JUSTO E IDEOLOGIA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2009/01/23**

**NARCOTRÁFICO E TERRORISMO: ALIANÇA ESTRATÉGICA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2009/01/06**

**VENEZUELA, INSERÇÃO CONTESTATÁRIA**

*Tiago Fernandes Maurício*

**2008/12/15**

**VELHOS PROBLEMAS E NOVOS CONFLITOS NA BOLÍVIA**

*Tiago Fernandes Maurício*

**2008/10/16**

**UN PODER PARALELO: EL CRIMEN ORGANIZADO EN AMÉRICA LATINA[1]**

*Luis González Manrique (Perú)*

**2008/10/09**

**O DESMONTE DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/10/06**

**EL “ETNONACIONALISMO”: LAS NUEVAS TENSIONES INTERÉTNICAS EN AMÉRICA LATINA[1]**

*Luis González Manrique [2] (Peru)*

**2008/09/29**

**LAS FUERZAS ARMADAS COMO PARTIDO POLÍTICO: LA NUEVA “GEOMETRÍA DEL PODER” CHAVISTA[1]**

*Luis González Manrique[2] (Peru)*

**2008/09/17**

**OS CONTINGENTES DAS FARC CONTINUAM A DIMINUIR**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/07/17**

**SEGURANÇA E DEFESA NA ÁREA MEDITERRÂNEA[1](II PARTE)**

*Victor Mota[2]*

**2008/07/16**

**SEGURANÇA E DEFESA NA ÁREA MEDITERRÂNEA[1](I PARTE)**

*Victor Mota[2]*

**2008/07/06**

**UM GOLPE DE MORTE ÀS FARC**

*Marcelo Rech[1](Brasil)*

**2008/06/29**

**O TERRORISMO NO PERU E A UNIÃO EUROPEIA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/06/18**

**FARC: UMA AMEAÇA PRESENTE NAS FRONTEIRAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/06/01**

**A PASSAGEM ÁRTICA DO NOROESTE[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/04/30**

**CHINA: UM PAÍS, DOIS MUNDOS**

*Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]*

**2008/04/29**

**ANGOLA: A NOVA RIQUEZA DA ÁFRICA E PARA O BRASIL**

*Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]*

**2008/04/14**

**A IMAGEM DUALISTA SOBRE OS ESTADOS UNIDOS**

*Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)*

**2008/03/25**

**O QUE SERÁ A RÚSSIA DE MEDVEDEV?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/03/21**

**A IMPROVÁVEL GUERRA NA AMÉRICA DO SUL/AS FARC E O CONTEXTO REGIONAL**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/03/18**

**RETERRITORIZAÇÃO UTILIZANDO OS BIOMAS COMO UNIDADES ADMINISTRATIVAS**

*Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)*

**2008/03/14**

**A CRISE ARMADA COLÔMBIA-EQUADOR[1]**

*Tatiana Waisberg[2] (Brasil)*

**2008/03/08**

**O INDÍGENA COMO AGENTE REVITALIZADOR AMBIENTAL**

*Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)*

**2008/02/19**

**A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA DO TERRORISMO[1]**

*Tiago Alexandre Maurício*

**2008/01/25**

**CASA GRANDE E SANZALA**

*Pedro Conceição Carvalho[1]*

**2007/09/11**

**FARC: TERRORISMO, BRAVATAS E MUITO DINHEIRO**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/09/10**

**INSERIR A DEFESA NACIONAL NA AGENDA POLÍTICA: MAIS QUE UM DESAFIO!**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/07/17**

**A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA – UMA ANÁLISE**

*Bruno Quadros e Quadros[1]*

**2007/07/02**

**A IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA DA LITUÂNIA**

*Daniela Siqueira Gomes[i]*

**2007/06/28**

**A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE DEFESA[1]**

*Marcelo Rech[2]*

**2007/06/11**

**O DESPORTO COMO FACTOR POLÍTICO INTERNACIONAL[1]**

*Marcelo Rech[2]*

**2007/06/05**

**O SUCESSOR DE PUTIN**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/05/18**

**A FRENTE INTERNACIONAL DAS FARC E A FRONTEIRA BRASILEIRA [2]**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/05/11**

**BRASIL E O CINISMO DAS FARC[2]**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/05/10**

**INTELIGÊNCIA E DEFESA NA TRÍPLICE FRONTEIRA: IMPACTOS DO ÚLTIMO RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA PARA O BRASIL**

*Fábio Pereira Ribeiro[1]*

**2007/05/02**

**SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E A DEFESA DA NAÇÃO[2]**

*Fábio Pereira Ribeiro[1]*

**2007/04/27**

**POLÍTICA DE DEFESA E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA: PRIORIDADES PARA UM PAÍS COMO O BRASIL [1]**

*Fábio Pereira Ribeiro[2]*

**2007/04/20**

**POLÍTICA DE DEFESA: INTERESSES NACIONAIS EM JOGO**

*Fábio Pereira Ribeiro[1]*

**2007/04/15**

**SEGURANÇA E DEFESA: UM ÚNICO DOMÍNIO?**

*Francisco Manuel Gomes[1]*

**2007/03/24**

**O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (3ª PARTE)**

*Eduardo Silvestre dos Santos*

**2007/03/23**

**O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (2ª PARTE)**

*Eduardo Silvestre dos Santos*

**2007/03/22**

**O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (1ª PARTE)**

*Eduardo Silvestre dos Santos*

**2007/01/21**

**OS RECURSOS ENERGÉTICOS DO CAZAQUISTÃO E OS SEUS EFEITOS NO REALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM NOVO GRANDE JOGO?**

*Hugo Palma[1]*

**2007/01/20**

**O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOPOLÍTICAS (III PARTE)**

*João Brandão Ferreira*

**2007/01/19**

**O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOEPOLÍTICAS (II PARTE)**

*João Brandão Ferreira*

**2007/01/18**

**O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOPOLÍTICAS (I PARTE)[1]**

*João Brandão Ferreira*

**2006/05/07**

**A NACIONALIZAÇÃO DO GÁS BOLIVIANO E O PROTAGONISMO DE CHÁVEZ [1]**

*Marcelo Rech [2]*

**2005/12/09**

**COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA NA FORMAÇÃO DA DEFESA REGIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA**

*Fábio Pereira Ribeiro*